

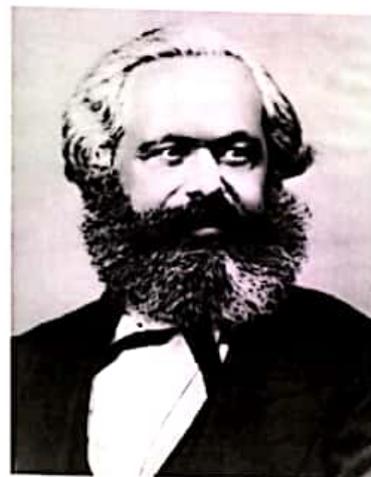
Contribuições de Karl Marx: uma análise da sociedade capitalista

9 Encaminhamento didático.

Ainda que os estudos de Karl Marx não buscassem estabelecer diretamente uma metodologia sociológica, suas relevantes contribuições teóricas a respeito da formação e do desenvolvimento do modo de produção capitalista foram adotadas como uma das correntes de interpretação sociológica. Desse modo, o **materialismo histórico** (ver **Conceitos sociológicos**) foi incorporado ao corpo de conteúdos clássicos da Sociologia como uma teoria de análise científica e crítica da sociedade capitalista.

O pensamento marxista interpreta a realidade por meio da relação dos indivíduos com as condições materiais de produção dos bens necessários à vida. Por esse motivo, o trabalho e a organização das forças de produção, que caracterizam o mundo material propriamente dito, adquirem centralidade na teoria de Marx. O mundo material é movido pelos seres humanos para cessarem suas necessidades imediatas, por meio da interação com a natureza e outros indivíduos.

10 Conteúdo complementar.



Wikimedia Commons/Freidrich Wundt

A vasta obra de Karl Marx (1818-1883) aborda diversos assuntos, como o filosofia, política, economia, história e religião.

Modos de produção

11 Encaminhamento didático.

A teoria de Karl Marx parte do pressuposto de que o modo pelo qual os indivíduos se organizam para satisfazer suas necessidades varia conforme o grau de cada civilização. Para ele, durante a história da humanidade, as sociedades ocidentais passaram por diferentes estágios, caracterizados pela forma como organizaram as relações de produção para a satisfação de suas necessidades, ou seja, pelos diferentes **modos de produção** (ver **Conceitos sociológicos**). É possível observar a transição de diversos modos de produção nas sociedades ocidentais, como o escravista, o feudal e o capitalista.

O descompasso ou a contradição entre as **forças produtivas** (ver **Conceitos sociológicos**) e as **relações de produção** (ver **Conceitos sociológicos**) é identificado por Marx como uma das causas da substituição de um modo de produção por outro.

Mesmo com as contínuas substituições do modo de produção, por exemplo: do modo escravista para o feudal e do feudal para o capitalista, Marx constata a existência de grupos sociais antagônicos, tais como escravizados e patrícios; servos e senhores feudais; **proletariado** e **burguesia**.

O conflito entre tais grupos sociais antagônicos é por ele denominado de **luta de classes** e corresponde ao fator que impulsiona a transição entre os diferentes modos de produção, assumindo a função de **motor da história**. Portanto, para Marx, no capitalismo as duas classes fundamentais, proletariado e burguesia, vivem cotidianamente em conflito de interesses: enquanto o proletariado busca a melhoria de suas condições materiais de existência, a burguesia busca garantir sua condição privilegiada.

Os diferentes modos de produção variam não pelo que produzem, mas pela forma como produzem, ou seja, por suas diversas relações de produção. Desse modo, à medida que são alteradas as forças produtivas de uma sociedade, por fatores como a modificação dos processos de trabalho, a invenção e a exploração de novas fontes energéticas e o desenvolvimento de maquinário, também ocorrem alterações significativas nas relações de produção.

proletariado: representa a classe social que vende sua mão de obra em troca de salário.
burguesia: classe detentora dos meios de produção.

Modo de produção capitalista e mais-valia 13 Conteúdo complementar.

Segundo Karl Marx, é no modo de produção capitalista que se evidencia a maior dicotomia entre dois grupos sociais: burguesia e proletariado. Na sociedade capitalista, a burguesia é a **classe social** (ver **Conceitos sociológicos**) dominante e detentora dos meios de produção, ou seja, dos instrumentos que tornam possível a produção dos bens necessários aos indivíduos. Já o proletariado, por não deter os meios de produção, precisa vender sua **força de trabalho** (ver **Conceitos sociológicos**) à classe burguesa para garantir as condições materiais de sua existência (alimentos, vestimentas, moradia, etc.).

Na sociedade capitalista, a força de trabalho do proletário transforma-se em **mercadoria**, um produto, uma vez que é comprada pelo burguês, em troca do pagamento de salário. Segundo Karl Marx, trata-se de uma relação de produção desigual, amparada na exploração da força de trabalho da classe proletária para a obtenção de lucro e acumulação de capital da classe burguesa.

A relação de produção na sociedade capitalista tem como objetivo a concentração de **capital**, que é novamente incorporado aos meios de produção, por meio do investimento em maquinários, novas tecnologias e contratação de funcionários, gerando ainda mais capital. Na sociedade capitalista, o objetivo central da produção e da circulação de mercadorias é o lucro.

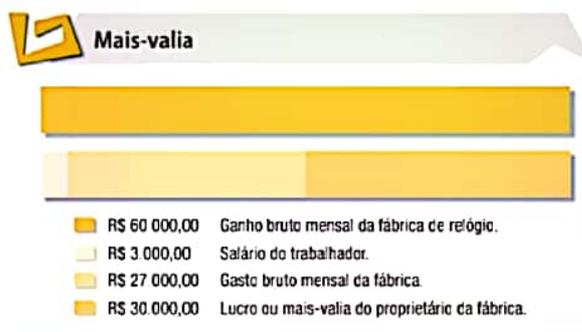
Apesar de parecer que, durante a venda dos produtos, o lucro ocorre no processo de circulação de mercadorias, Marx demonstrou o oposto: defendeu que o lucro ocorre ainda no processo de produção. Assim, quando o trabalhador vende a sua força de trabalho em troca de um salário correspondente à sua jornada, parte do que produziu não lhe é diretamente paga, sendo apropriada pelo capitalista na forma de lucro. O trabalhador produz um valor excedente em relação à sua remuneração diária, denominada por Karl Marx de mais-valia e apropriada pela burguesia na forma de lucro.

capital: toda riqueza, patrimônio ou bem econômico que possa ser utilizado para financiamento ou uso efetivo dos meios de produção com o objetivo de gerar renda.

Sociologia

11

Imagine uma pessoa que tenha uma jornada diária de trabalho de oito horas em uma fábrica de relógios, produzindo 30 unidades diárias no valor de R\$ 100,00 cada. No fim de um mês, após 20 dias trabalhados, o trabalhador produziu R\$ 60.000,00 em relógios. O salário do trabalhador, correspondente ao valor de R\$ 3.000,00, os gastos com a manutenção da fábrica, a compra de matérias-primas, os investimentos e o pagamento de impostos totalizam um valor aproximado de R\$ 30.000,00. Isso gera ao proprietário da fábrica o excedente de R\$ 30.000,00 de toda a produção mensal do trabalhador. O valor excedente, que não é convertido em salário ou introduzido na produção, é o que caracteriza o lucro do empresário, ou seja, a mais-valia



■ Gráfico que, por meio da mais-valia, ilustra o processo de ganho do proprietário dos meios de produção.

O empresário capitalista pode extrair a mais-valia do trabalho de seus funcionários de duas formas distintas:

- **mais-valia absoluta** – aumento da jornada de trabalho diária ou semanal do trabalhador. Quando o capitalista aumenta a carga horária dos trabalhadores, por consequência, concentra maior valor excedente ou lucro.
- **mais-valia relativa** – pelo uso de outros mecanismos que proporcionem o aumento da produtividade, como a incorporação de novas tecnologias. *Sugestão de atividade para casa: questão 3 da seção Hora de estudo.*

Alienação do trabalho 14 Encaminhamento didático.

As análises de Karl Marx a respeito da sociedade capitalista também revelam outro efeito perverso das relações de produção: a **alienação** dos trabalhadores. No capitalismo, o trabalhador aliena seu próprio trabalho, ou seja, transfere o produto de seu trabalho para o empresário capitalista.

Marx também afirma que, pelo fato de os trabalhadores estarem dissociados dos meios de produção, o capitalismo produz a alienação do homem. Como os meios de produção pertencem à burguesia, o trabalhador se torna apenas mais um objeto, uma engrenagem que atua como parte do processo produtivo. Com isso, perde seu valor como ser humano e passa a ser qualificado como mecanismo do processo produtivo.

No capitalismo, o trabalhador se desumaniza, deixa de ser sujeito e assume apenas a função de produzir objetos, da mesma forma como as máquinas ou ferramentas. Uma consequência da fragmentação do conhecimento desse sujeito é a perda da identificação com o que produz.

alienação: transferir a alguém o domínio ou a propriedade de algo, vender, tornar alheio.

Revolução nas relações de produção: socialismo e comunismo 15 Conteúdo complementar.

O pensamento de Karl Marx acerca do capitalismo pode ser organizado em duas vertentes: uma científica, na qual busca a compreensão do modo de produção capitalista, e outra política, que visa superar o capitalismo. Marx entendia que somente a classe trabalhadora teria o poder de desarticular o sistema capitalista e revolucionar suas relações de produção.

Para ele, as contradições existentes no próprio sistema capitalista, em particular a luta de classes, ocasionariam o surgimento de uma revolução proletária que superaria o modo de produção capitalista. Tal revolução somente seria possível caso os trabalhadores adquirissem uma **consciência de classe**, ou seja, reconhecessem suas condições materiais de vida e a necessidade de revolucionar radicalmente as relações de produção.

Marx defendia que a revolução social do capitalismo ocorreria em dois momentos distintos: em um primeiro momento revolucionário, a classe proletária tomaria para si o poder e o capital das mãos burguesas, a fim de centralizá-los nas mãos do Estado, o que corresponderia à transição para o **socialismo**. O segundo momento de transição implica a socialização dos meios de produção, sem o intermédio do Estado, o que corresponderia ao **comunismo**.

É preciso reconhecer que, até o momento, toda ação política que buscou colocar em prática tais concepções de Marx realizou apenas uma dissolução do poder burguês e o estabelecimento de uma classe burocrática dominante que gerisse os recursos materiais apropriados da burguesia. As nações que adotaram o socialismo aplicaram apenas uma versão dele, sem alcançar a proposta do comunismo, que implica a extinção do poder estatal e a plena socialização dos meios de produção.



■ Bandeira da extinta URSS. A cor vermelha representa o sangue derramado dos operários que lutaram pela causa socialista; o martelo, a classe operária; e a foice, os trabalhadores agrícolas. A estrela se remete ao Partido Comunista, que deu origem a muitos movimentos políticos inspirados em Marx.